
A Personalidade de Abraão
nos Evangelhos - Pág. 4

A Crise no Médio Oriente
e a Bíblia - Pág. 6

O Nosso Tempo à luz do SANTUÁRIO

G. Cupertino

O PROBLEMA do pecado tem sido sempre e continua ainda hoje a ser um problema constante da actualidade. Para ajudar o homem a libertar-se deste peso esmagador, Deus, outrora, revelou a Israel a sublime verdade simbolizada pelo Santuário e os seus serviços. Esta verdade nada perdeu do seu valor. Se, actualmente, os membros de igreja cuja vida espiritual é vacilante tivessem um conhecimento um pouco mais claro sobre este assunto, veriam, sem dúvida nenhuma, a sua fé crescer e fortalecer.

Os nossos pregadores que, simplesmente, evitando toda a subtileza teológica inútil, se dão ao trabalho de explicar aos fiéis os preciosos ensinamentos que Deus inculcava cada dia a Israel para os serviços do Tabernáculo; os que sabem mostrar com clareza o que significa o Santuário celeste para a Igreja Adventista do

século XX, — esses terão a alegria de ver esta Igreja tomar consciência da sua verdadeira missão. Pastores e ovelhas compreenderão melhor a gravidade da nossa época, que constitui uma época de julgamento e de decisões irrevogáveis. Em vez de se deixar influenciar pelo mundo, viverão, pelo contrário, nos mesmos sentimentos de piedade e de fervor que prevaleciam outrora no dia das expiações, quando Israel, reunido em volta do Tabernáculo, esperava o grande Perdão. O diagrama que acompanha este tema ajudará os nossos leitores a melhor compreender os pontos

(Continua na página 3)

SUMÁRIO

O Nosso Tempo à Luz do Santuário
Página Editorial
A Personalidade de Abraão nos Evangelhos
A Crise no Médio Oriente e a Bíblia
Dormindo no Senhor
Recreação aos Sábados
Curso de Colportores em Pero Negro
Relatório de Vendas do Departamento das Publicações
Porque Se Esconde Deus ?
Notícias do Campo
Saúde e Temperança
Página das Actividades Leigas
Página dos Jovens M.V.
Lutero e os Adventistas do Sétimo Dia
Lar Adventista para Pessoas Idosas

AGOSTO DE 1968

ANO XXIX Nº 263

Director e Editor:

A. J. S. CASACA

Administrador:

D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:

A. CASACA, E. FERREIRA,
J. M. MATOS, M. MIGUEL,
O. COSTA E P. RIBEIRO

Proprietária:

UNIÃO PORTUGUESA DOS
ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Texto inteiramente dactilografado
e impresso pelo sistema de
duplicação "off-set".

Número avulso: 4\$00

Assinatura anual: 40\$00



Página EDITORIAL

Prezados Irmãos e Irmãs:

Eis-nos de novo no nosso colóquio habitual para vos expor os principais eventos que interessam à Obra do Senhor. Para todos vós as minhas mais cordiais saudações com o desejo de que tudo vos vá bem, com a graça de Deus.

Baptismos

É com a maior satisfação que vos comunicamos, dilectos Irmãos e Irmãs, que até esta data já se efectuaram, mais duma centena de baptismos.

Bem sabemos que o nosso grande objectivo, que importa nunca olvidar é de ganhar muitas almas para Jesus, realizando, assim, o mandato divino de chamar almas para o Reino de Deus.

Para todos os nossos Irmãos e Irmãs que acabam de ser recebidos na Igreja aqui fica a expressão amiga e fraterna dos votos das mais preciosas bênçãos de Deus.

É natural que surjam dificuldades; lembremo-nos de que o baptismo não tem o condão de mudar a nossa pobre natureza sempre inclinada para o mal, para a imperfeição. Tendo confessado, publicamente, a Jesus como nosso Salvador pessoal, resta-nos confiar sempre n'Ele, pois só Ele tem palavras de vida eterna.

Evangelismo

Ainda não se desvaneceram os ecos das Campanhas de Evangelização que tivemos a dita de levar a cabo no princípio do ano, em várias localidades. Pode dizer-se que foram uma verdadeira inspiração e que sobre elas foram derramadas do alto muitas e escolhidas bênçãos.

Pensem, desde já, nas próximas Campanhas de Evangelização que serão realizadas em Outubro próximo; para isso pedimos as orações dos nossos prezados Irmãos e Irmãs, assim como toda a possível colaboração que poderá ser dada, tanto mediante Coros,

como mediante a distribuição de Convites, etc. para que as próximas Campanhas de Evangelização sejam ricamente abençoadas.

O nosso objectivo vai tender para penetração em grande escala, de modo que o Evangelho da Salvação possa ser levado a toda a parte.

Cursos para Leigos

Estão em pleno funcionamento, em várias igrejas do nosso Campo, os Cursos para Leigos, decorrendo todos eles com o entusiasmo tão característico dos nossos Irmãos e Irmãs. Daqui enviamos as nossas cordiais saudações aos nossos cursistas de Oliveira do Douro, Avintes, Canelas, Espinho, Lisboa (Rua Joaquim Bonifácio), Setúbal, e igreja da Avenida General Roçadas, de Lisboa.

A colaboração dos nossos Irmãos e Irmãs é indispensável para os Obreiros; o momento é de todos, porquanto, todos somos chamados, porque todos temos de constituir a "Igreja ao trabalho."

O Plano Decenal da Evangelização de Portugal

Vai ser a grande preocupação da nossa União a execução do Plano Decenal para a Evangelização de Portugal. Não podemos desfalecer na realização desta tão grande tarefa, pois se Deus está connosco, quem é que temeremos?

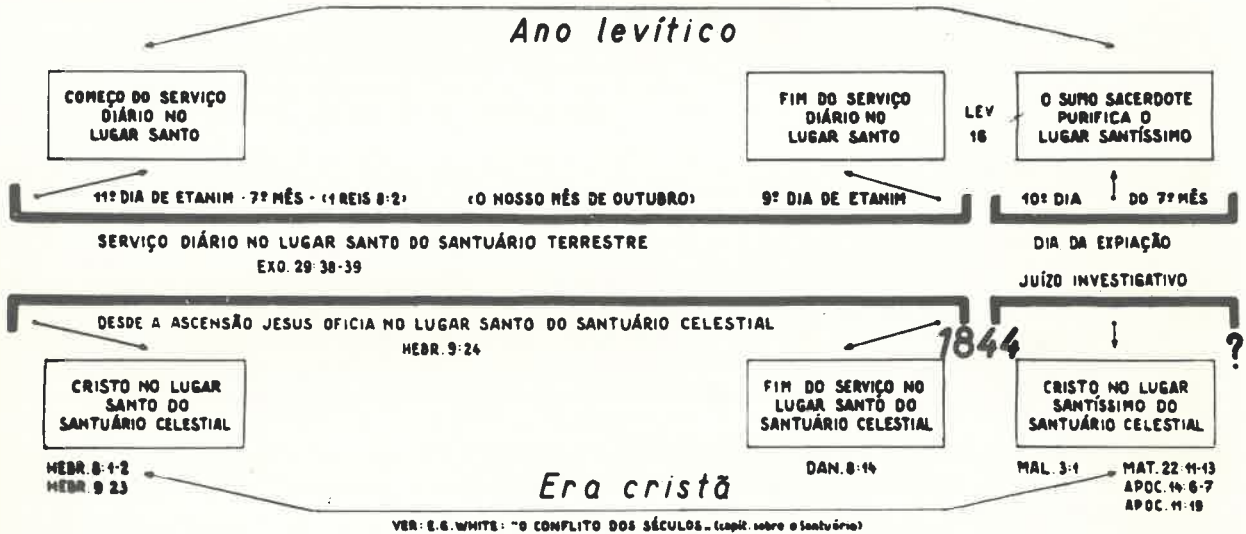
Para a frente, pois, prezados Irmãos e Irmãs e todos, unidos como um só homem faremos reboar por todo o nosso Portugal a Mensagem do Advento.

Levemos desde já a luva deste grandioso repto: Portugal para Cristo em dez anos.

A. C.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Harmonia dos serviços nos SANTUÁRIOS TERRESTRE E CELESTIAL



(Continuação da primeira página)

de concordância que existem entre o santuário terrestre e o santuário celeste. Contentar-nos em resumir por escrito os serviços do santuário terrestre, sublinhando a impressionante analogia que oferecem com os do santuário celeste do Novo Testamento e mostraremos em seguida qual é o ponto culminante e actual da doutrina do Santuário para a nossa geração.

O serviço do Santuário não era, para o israelita piedoso, uma liturgia morta. O seu fim era, pelo contrário, levar o pecador a tomar consciência da sua miséria e indicar-lhe o meio de fugir a ela. Durante todo o ano religioso, o ofício divino era celebrado no Lugar Santo do Tabernáculo. Uma vez consciente da sua culpa, o pecador desembaraçava-se dela pela confissão feita sobre a cabeça dum animal oferecido em sacrifício. O pecado era assim transferido para o Santuário. Isso repetia-se durante todo o ano à excepção dum dia, o das Expições, o décimo do sétimo mês, chamado Ethanim (I Reis 8:2). Era um grande dia, considerado como um sábado. Era dedicado à humilhação e à preparação para receber o perdão. Cada um vivia como o acusado que, na sala do tribunal, espera a volta do juiz, portador do veredicto de vida ou morte. Lembremo-nos destes factos, porque eles encerram uma ligação para a Igreja do nosso tempo.

Os pecados que, durante o ano, se tinham acumulado simbolicamente no Santuário, deviam ser tirados do seio do povo de Deus e isso tinha lugar, precisamente, no grande Dia das Expições. O Sumo Sacerdote (1) recebia da congregação dois bodes: um pelo Senhor, o outro por Azazel, o Adversário. Colocava os pecados de todo o povo sobre o primeiro bode, que era imolado e cujo sangue era levado para o lugar san-

tíssimo. Assim era simbolicamente expiada a culpa dos israelitas que haviam sucumbido às tentações de Satanás. Em seguida, o Sumo Sacerdote confessava de novo os pecados do povo sobre a cabeça do segundo bode, que era então conduzido vivo para o deserto, longe do campo, para lá ser abandonado. Esta dupla confissão justifica-se pelo facto de que cada pecado cometido encerra dois elementos: um elemento de tentação de que Satanás é responsável e para o qual não há efusão de sangue, o que é simbolizado pelo bode por Azazel; e um outro elemento, implicando, pelo contrário, a parte de responsabilidade do pecador pela sua própria falta. Esta responsabilidade é eliminada pelo perdão de Deus quando o culpado se arrepende e apresenta, como expiação, o sangue duma vítima: o bode pelo Senhor.

Pode-se imaginar portanto com que ansiedade o povo, reunido em volta do Tabernáculo, esperava a saída do Sumo Sacerdote do Lugar Santíssimo! A sua aparição era a prova de que Deus tinha aprovado o sacrifício e que o povo estava perdoado. Falando deste assunto, a serva do Senhor declara, acerca da atmosfera que reinava em Israel nesse dia: "Toda a congregação de Israel passava o dia em humilhação solene perante Deus, com oração, jejum e profundo exame de coração." — E. G. White, Patriarcas e Profetas, pag. 367.

Estes acontecimentos, que tinham lugar sob a antiga aliança, numa época muito afastada da nossa, terão ainda para nós um interesse, um valor imediato? A Bíblia afirma que estas coisas "estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos." — I Cor. 10:11.

(Continua na página 10)

A Personalidade de Abraão nos Evangelhos

J. Dias

APÓS ter vivido uma vida segundo a vontade de Deus, Abraão foi chamado para ser o grande fundador da nação judaica. O seu próprio nome quer dizer: "Pai da multidão de nações" — Gên. 17:5.

A sua vida foi agradável a Deus em muitos aspectos e por isso Deus o abençoou e todas as nações seriam abençoadas através dele. A sua conduta e a sua personalidade foram sempre motivo de inspiração e de garantia em toda a vida religiosa de Israel.

No tempo de Jesus, Abraão era ainda para os judeus um motivo de orgulho religioso. Descobrimos facilmente esse orgulho na censura de João: "e não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos por pai Abraão" — Luc. 3:8. A primeira referência à personalidade de Abraão, nos evangelhos, encontra-mo-la nos cânticos de Maria e de Zacarias (Luc. 1:55, 73). Maria engrandece a Deus por a ter escolhido, entre todas as outras mulheres, para dar a maternidade ao Salvador do mundo. Ela louva a Deus por ter realizado nela as promessas feitas a Abraão e à sua posteridade. Zacarias, da mesma maneira, louva a Deus por ter realizado nos seus dias "o santo concerto e o juramento que jurou a Abraão nosso pai" — Luc. 1:72, 73. Os evangelistas Mateus e Lucas dando-nos a genealogia de Jesus escreveram: "filho de David, filho de Abraão."

Estas primeiras passagens mostram-nos que as várias classes da nação judaica tinham Abraão como pai, como base onde estava fundada a sua religião. Encontravam em Abraão a personificação, a própria materialização das promessas de Deus a seu respeito. Na sua linha genealógica Abraão era o mais distante e ao mesmo tempo a maior garantia de mérito religioso. Os judeus não concebiam ninguém mais digno das graças de Deus do que Abraão. Depois de terem conhecido uma grande parte do ministério de Jesus, e mesmo em face dos seus milagres, perguntaram: "És tu maior do que o nosso pai Abraão que morreu?" — João 8:53.

Jesus conhecia bem o respeito que os judeus tinham por Abraão e acrescentou também a sua admiração e o seu respeito pelo grande patriarca. Ao falar sobre as dificuldades de entrar pela porta estreita, símbolo da vida cristã, Jesus disse: "Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, e Isac, e Jacob, e todos os profetas, no reino de Deus e vós lançados fora" Luc. 13:28. Jesus põe em evidência a figura de Abraão como algo que fazia inveja aos judeus.

"O seio de Abraão" era uma locução metafórica bastante usada no tempo de Jesus para designar onde, como muitos acreditavam, estavam as almas santas, saídas deste mundo a gozar do repouso e felicidade. Na linguagem mesmo dos rabinos, estar no "seio de Abraão" significava ser feliz após a morte. Jesus aproveitando esta popularidade do patriarca, acerca-se do povo no seu próprio terreno e apresenta-lhes a parábola do rico e do Lázaro.

O uso de parábolas era um dos métodos preferidos por Jesus no seu ensino. Sabemos que o Mestre procedia assim porque usando factos da vida corrente e ideias populares, o povo dificilmente esquecia. "Nesta parábola Cristo acerca-se do povo em seu próprio terreno. A doutrina de um estado consciente de existência entre a morte e a ressurreição era mantida por muitos dos que ouviam as palavras de Cristo. O Salvador lhes concedia as ideias e compôs sua parábola de modo a inculcar verdades importantes em lugar dessas opiniões preconcebidas. Apresentou aos ouvintes um espelho em que se pudessem ver em sua verdadeira relação para com Deus. Usou a opinião predominante para exprimir a ideia de que desejava todos fossem imbuídos, isto é, de que nenhum homem é apreciado pelas suas posses; porque tudo o que lhe pertence é unicamente emprestado por Deus" — Paráb. de Jesus, pág. 263. Jesus queria, portanto, dar uma lição aos fariseus sobre a divisão e emprego dos bens neste mundo com as suas consequências para o futuro. Procura para isso elementos populares e queridos na vida dos israelitas e não encontra nada melhor que a personalidade do grande patriarca para realçar a sua lição naquele dia.

Os judeus regozijavam-se por serem filhos de Abraão, pelo sangue, e isto lhes bastava para a sua salvação. "Nós temos por pai Abraão" (Mat. 3:9). "somos descendência de Abraão." "nosso pai é Abraão" (João 8:33, 39). Ele tinha recebido a promessa de ser abençoado com a sua posteridade por todos os tempos. Então, pensavam eles, é qualquer coisa de importante ser filho de um pai abençoado por Deus. Se o pai é abençoado, os filhos directos, que praticam o mesmo culto e adoram o mesmo Deus, serão abençoados nele e com ele. Estas ideias faziam dos judeus pessoas orgulhosas e egoístas com o direito de serem salvos devido a sua origem.

Nos evangelhos, portanto, Abraão aparece sob dois aspectos: pai, segundo a carne para os judeus; pai, segundo a fé com as obras, para os

judeus e para nós, apresentado por João Baptista e por Jesus. Há ainda outro aspecto a realçar na vida de Abraão — símbolo de fé e de obediência. João Baptista e Jesus procuravam mostrar aos judeus a vida de Abraão como um exemplo para a nação judaica. A sua obediência, a sua esperança deviam ser um motivo de inspiração para os judeus e deve ser ainda hoje para nós, como Israel espiritual. É necessário não nos contentarmos com a pobre ideia de sermos da linhagem espiritual de Abraão. Isto sem uma vida ligada a Deus, como a de Abraão, de nada vale. João Baptista procurou combater esta ideia errônea, chamando a cada um da ilusão à realidade: "E não presumais de vós mesmos dizendo: temos por pai Abraão, porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos de Abraão" — Mat. 3:9. João não queria diminuir em nada a personalidade ou o comportamento de Abraão para com Deus, mas somente com estas admoestações pretendia mostrar como se enganavam a eles próprios ao contentar-se ser da descendência de Abraão.

Jesus também diz aos judeus: "Bem sei que sois descendência de Abraão," mas somente segundo a carne, que não é nada, porque "agora procurais matar-me... Abraão não fez isto... se fôsseis filhos de Abraão faríeis as obras de Abraão" e me aceitaríeis com alegria, porque

"Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o e alegrou-se" (João 8:37, 39, 40, 56).

Jesus demonstrou, pois, que os judeus não tinham nenhuma vantagem por descenderem de Abraão, mas bem ao contrário, as suas obras, a sua hipocrisia, bem assim como toda a sua vida, eram motivos de vergonha para a memória do grande e fiel servo de Deus. João Baptista, seguindo a mesma ideia do Mestre, chega a profetizar a rejeição do povo judeu como nação: "E também agora está posto o machado à raiz das árvores, pois, que não dá bom fruto é cortada e lançada no fogo" — Mat. 3:10. Sim, Deus não depende dos homens para levar avanti os seus planos," porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos de Abraão" — Mat. 3:9.

Esta lição é também para nós hoje. O facto de sermos Adventistas do Sétimo Dia e de conhecermos toda a luz da Verdade, não dá salvação, a menos que a punhamos em prática e vivamos uma vida de santificação, dia após dia, com a graça do nosso Salvador Jesus.

Para conclusão podemos dizer que os judeus queriam servir-se de Abraão como uma credencial para entrar na vida eterna, mas João Baptista e Jesus puseram-se no seu verdadeiro lugar: um fiel servo de Deus, que nos deixa um exemplo de obediência, de fé e de esperança.

Porque Se Esconde Deus ?

(Continuação da página 11)

agente precisa possuir inteligência superlativa, o que é um atributo da mente. Mas para trazer a mente à acção do domínio material, como por exemplo, na prática da medicina e no campo da parapsicologia, requer-se o exercício da vontade, e isto só pode ser feito por uma pessoa."

Assim Cothran é compelido a reconhecer pela ciência a existência de Deus.

Outro cientista mencionado no mesmo livro, Dr. Frank Allen, salienta que unicamente uma mente infinita, isto é, Deus, poderia haver feito nosso universo, e ilustra, pelas proteínas que esse universo não poderia ser resultado do acaso.

As proteínas são os elementos constituintes essenciais de todas as células vivas, e consistem em cinco elementos — carbono, hidrogénio, nitrogénio, oxigénio e enxofre, com possivelmente quarenta mil átomos na molécula ponderável. Como há noventa e dois elementos químicos na Natureza, todos distribuídos ao acaso, a chance de que esses cinco elementos se possam reunir para formar a molécula, a quantidade de matéria que precisa ser continuamente agitada, e a extensão de tempo necessária para terminar a tarefa, podem todas ser calculadas. Um matemático suíço, Carlos Fugénio Guye, fez o cálculo, e acha que as improbabilidades de tal ocorrência são de 10 (160) para 1, ou apenas uma probabilidade em 10 (160) isto é, 10 multiplicado por si mesmo 160 vezes, número demasiado grande para ser expresso em palavras. A quantidade de

matéria a ser agitada juntamente para produzir uma simples molécula de proteína seria milhões de vezes maior que a existente em todo o universo. Para que isso acontecesse na Terra apenas exigiria muitos, quase infinitos biliões (10 '243') de anos. As proteínas são feitas de longas cadeias chamadas amino-ácidos. A maneira por que elas são unidas, é de imensa importância. Caso o seja de modo errôneo, não sustentarão a vida e podem ser venenos. O professor J. B. Leathes (da Inglaterra) calculou que os elos na cadeia de uma proteína bem simples, poderiam ser unidos por milhões de modos (10 '48'). Impossível que todas essas chances hajam coincidido para formar uma molécula de proteína. Mas proteínas como químicos são destituídas de vida. É unicamente quando a misteriosa vida entra nelas, que vivem. Só a Mente Infinita, isto é, Deus poderia haver previsto que tal molécula podia ser morada de vida, poderia havê-la constituído, e fazê-la viver." — Id., págs. 23 e 24.

Metei uma porção de farinha, água, açúcar, gordura, ovo, nozes, cerejas, maçãs, abóbora, tâmaras e passas, canela, etc., num forno revolvente e tirai dali uma torta de cerejas, ou de abóbora, ou bolo de frutas, ou coisa semelhante, e tereis uma demonstração da possibilidade de um acaso responsável por nosso universo. Certamente "os Céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos."

(Continua no próximo numero)

A CRISE NO MÉDIO ORIENTE E A BÍBLIA

O. Costa

SE É verdade que depois da última guerra se previa o declínio dos poderes asiáticos, verdade é que contrariamente assistimos ao seu poderoso despertar. Os quatro grandes reunidos em Berlim para discutirem oficialmente o problema alemão e austríaco, passaram mais tempo a falar da Ásia do que da Europa. Claro que não se trata de uma nova conferência desta vez, mas talvez de uma reunião de Cinco. E de Cinco, porque a China começou a despertar e a desempenhar um papel de importância. A nossa velha Europa passa sem dúvida para um segundo plano. Depois de ter durante séculos imposto a sua vontade ao mundo será ela que neste momento crítico tomará valor cimeiro? De um lado encontramos os Estados Unidos, nação ainda jovem, porque data apenas dos fins do século XVIII, e que incontestavelmente tem hoje poder preponderante que nada fazia prever na época. Contava no seu início com cerca de quatro milhões de habitantes e neste momento com cerca de 130 milhões. Também é verdade que poucas nações se podem gloriar de nada deverem aos Estados Unidos e os dólares distribuídos generosamente são argumentos a que bem poucos podem resistir. Por outro lado vemos a não menos poderosa Rússia que depois da revolução de 1917 desenvolveu-se industrialmente com um ritmo vertiginoso e de tal maneira que hoje é a cabeça de todos os povos asiáticos. André Siefegref, de volta de uma viagem pela Índia, declarou: "A U. R. S. S. tem o prestígio de um país asiático que fez a sua revolução, que se industrializou, que se modernizou, e tudo isso sem o socorro do Ocidente, que pelo contrário ainda lutavam contra. O exemplo não deixa de nos impressionar."

Mas claro, temos de localizar os nossos problemas sob um outro ângulo. Precisamos de uma óptica capaz de concentrar dentro de um mesmo campo visual toda a nossa esfera. Temos de pensar segundo a escala mundial. O general France, declarava numa entrevista "É necessário que as nações que vivem numa mesma era geográfica se convençam de uma vez para sempre que as pequenas guerras localizadas entre estados já tiveram o seu apogeu para as grandes conflagrações entre dois grandes grupos de nações." Esta declaração leva-nos como Adventistas a falar de uma profecia bíblica velha de cerca de 2000 anos. É conhecida por todos, pelo menos no nome com o título de "perigo Amarelo." Não estará este assunto na actualidade? Com certeza, pois que nos fala de um encontro dos reis do Ocidente e do Oriente para o combate do grande dia do Todo-Poderoso.

O capítulo 16 do Apocalipse diz-nos que este encontro terá lugar numa planície situada ao norte da Palestina e chamada em hebreu Armagedon. Esta planície ocupa uma posição chave no Próximo Oriente. Grandes chefes militares aí se bateram no passado. Filipe Augusto, rei de França combateu aí contra os turcos durante a terceira cruzada. Napoleão aí dispersou um exército turco. O senador Edwin Johnson declarou em 13 de Abril de 1947: "É tão certo como vivermos e respiramos, como a terceira guerra mundial se prepara. Ela terá por teatro o Médio Oriente. A frente de batalha de uma guerra decisiva está em vistas de se estabelecer nos desertos da Turquia." Porque será esta região propícia em particular para uma última campanha guerreira? As razões são numerosas e variadas.

SUA FERTILIDADE — Era o país de onde corria o leite e o mel (Núm. 13:27).

SUA SITUAÇÃO — Ela foi o centro das civilizações antigas indo do Golfo Pérsico ao Egipto passando pela Ásia Menor. Era a placa giratória do mundo antigo.

CENTRO ESTRATÉGICO — Por lá passaram todas as grandes invasões. O Rei Salomão o Rei mais brilhante de Israel compreendeu-o tão bem, que aí colocou um intendente e mandou fortificar a região (1ª Reis 4:12; 9:15). Declara-se que durante muitos séculos pareceu-nos ter perdido a sua importância. Hoje, o Próximo Oriente retomou a sua antiga importância e lugar no mundo.

VALOR ECONÓMICO — Se a sua fertilidade parcialmente desapareceu, ela tem no entanto outras riquezas que atraem todos os "abutres" do nosso tempo: o petróleo, este líquido precioso para todos, que valeu a Clemenceau a seguinte frase: "Cada gota de petróleo vale uma gota de sangue." Por isso dizia o Paris Presse, "como poderá sair a O. N. U. deste beco? dividir o petróleo do Irão ou então deixar incendiar o mundo."

CENTRO DAS CIVILIZAÇÕES — É também uma região disputada por três grandes raças. Os brancos descendentes de Jafet, mestres e dominadores do mundo, estes de quem a profecia dizia: "Alargue Deus a Jafet e habite nas tendas de Sem. E seja-lhe Cannan por servo" (Gén. 9:27). Os irmãos, eternamente inimigos: Os judeus, descendentes de Isaac, filho legítimo de Abrão e de Sara "À tua semente darei esta terra" (Gén. 12:7), prometeu Deus. A profecia anunciava

também a perda em caso de infidelidade: "Mas se me não ouvirdes, e não fizerdes todos estes mandamentos" (Lev. 26:14) "assolarei a terra e se espantarão disso os vossos inimigos que nela habitarem, e vos espalharei entre as nações, e desembainharei a espada atrás de vós, e a vossa terra será assolada e as vossas cidades serão desertas" (Lev. 26:32, 33). Os Árabes, descendentes de Ismael, filho ilegítimo de Abraão e de Agar de quem o Senhor disse: "Eis aqui o tenho abençoado, e fá-lo-ei frutificar e fá-lo-ei multiplicar..." (Gén. 17:20)

VALOR ESTRATÉGICO — É também o ponto de encontro de 3 grandes continentes: A Ásia, a Europa e a África, e como não há hoje distâncias, a poderosa América preocupa-se também com estes territórios. São regiões disputadas pelas grandes potências mundiais. Mas agora vejamos nas Escrituras em Apocalipse 16 o que nos anuncia a profecia: versos: 12 a 16. "E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates" "A sua água secou-se" "Para que se preparasse o caminho dos reis do Oriente." "Para os congregar para a batalha, naquele dia do Deus Todo-Poderoso." O dia do Deus Todo-Poderoso é conhecido pelo (DIES IRAE) ou dia do ajuste de contas. Onde? "No lugar que em hebreu se chama ARMAGEDON."

Notemos no entanto um elemento absolutamente novo do qual devemos pensar com exactidão. Não nos vamos bater numa guerra ordinária. Mas numa verdadeira rebelião contra o Criador, contra Aquele que disse "Não matarás." Esta batalha que porá em movimento todos os reis da terra será a última confrontação da nossa história. Por isso, falando destes acontecimentos, as Santas Escrituras empregam igualmente a expressão Vale do Julgamento para designar a planície do Armagedon. É para isto que devemos concentrar a nossa atenção: no julgamento das nações rebeldes e no termo da nossa civilização.

Somos nós pessimistas por falarmos assim? Será que um médico depois de um exame consciencioso do seu doente chega à conclusão que este tem um cancro pode ser considerado pessimista? Não, ele é simplesmente realista e é o que tem de melhor a fazer para iniciar uma luta eficaz contra a doença. É depois desta reacção que o julgamos. As promessas de Deus são tais, que o homem não devia nunca desesperar. Mas temos de ser realistas. "Proclamai isto entre as nações, santificai uma guerra; suscitai os valentes; cheguem-se, subam todos os homens de guerra. Forjai espadas das vossas enxadas, e lanças das vossas foices; diga o fraco: Eu sou forte; Ajuntai-vos e vinde, todos os povos em redor, e congregai-vos (Ó Senhor faz descer ali os teus fortes). Movam-se as nações, e subam ao vale de Josaphat: porque ali me assentarei para julgar todas as nações ao redor. Lançai a foice, porque já está madura a seara: vinde descei, porque o lagar está cheio, os vasos dos lagares transbordam; porquanto a sua malícia é grande. Multidões, multidões no vale da decisão. **PORQUE O DIA DO SENHOR ESTÁ PERTO NO VALE DA DECISÃO.**" (Joel 3:9-14). Temos que ser realistas, porque a profecia está realizada.

1 — O nosso mundo está separado em dois blocos antagonistas.

2 — As nações da Ásia estão em movimento.

3 — Um próximo conflito concentraria pela primeira vez da história, a concentração de todos os Reis da Terra.

4 — A destruição da nossa civilização entrou nos domínios das possibilidades.

Eis a realidade. Se nos dias destes reis o Deus da terra levantaria um Reino que não seria mais destruído porque não encarar a coisa de frente. Resta para o homem um meio de trabalhar para o estabelecimento de uma nova civilização quando o Reino de Deus for implantado. Preparemo-nos para o encontro no vale do Megido.

DORMINDO NO SENHOR

Falecimento na Igreja do Porto

É com bastante pesar que temos de comunicar à Comunidade Adventista, o falecimento da nossa irmã Adelaide Beatriz Ferreira, esposa do nosso

prezado irmão Augusto Monteiro Alves. A nossa irmã, que descansa no Senhor desde o dia 1 de Maio de 1968, desempenhou vários cargos na Igreja do Porto, onde foi baptizada em 6 de Agosto de 1938 pelo Pastor Fernando Simões, desempenhava ultimamente e desde há muito, o cargo de tesoureira.

Ao nosso prezado irmão Augusto Monteiro Alves, e restantes familiares, endereçamos as nossas sinceras condolências.

O Secretário da Igreja



Luthero Simões *A falecida Irmã Adelaide Ferreira*

Recreação aos Sábados

Por Elisabeth Russel

Talvez a expressão "recreação aos sábados" soe como um paradoxo aos vossos ouvidos, mas tende em mente que a recreação foi definida como "uma mudança de ocupação," e que o Espírito de Profecia diz; "Há diferença entre recreação e divertimento," podemos ver que as duas coisas não são incompatíveis. É-nos dito adiante: "A recreação, na verdadeira acepção do termo — recreação — tende a fortalecer e a construir. Afastando-nos de nossos cuidados e ocupações usuais, ela proporciona descanso ao espírito e ao corpo, e assim nos habilita a voltar com novo vigor ao sério trabalho da vida. O divertimento, por outro lado, é procurado com o fim de proporcionar prazer, e é muitas vezes levado ao excesso; absorve as energias que são necessárias para o trabalho útil, e revela-se, deste modo, um estorvo ao verdadeiro êxito da vida." 'Educação, pág. 207'. Não poderemos chamar o sábado o dia de "recreação" de Deus para nós?

Há dois extremos a serem evitados quanto às crianças. Um é esperar e exigir uma anormal quietação e cessação de sua habitual actividade especialmente quando se trata de crianças pequenas; e outro, é permitir a hilaridade e mesmo o ruído que costumam fazer nos outros dias.

Quando eu aceitei a mensagem encontrava-me hospedada em casa de uma família adventista, e frequentava a escola normal. Um sábado, a Irmã N. disse-me:

— Elisabete, se estiver de acordo, depois do sábado levá-la-emos a casa do pastor F. para ali termos o seu estudo bíblico.

E na verdade fomos, passado o sábado, levando os N. consigo três meninos, respectivamente de sete, nove e onze anos de idade. O pastor F. estava hospedado com a esposa num sanatório particular, de maneira que, quando os meninos quiseram sair durante o estudo, para brincar, a Irmã N. hesitou.

— Temo que vocês façam muito barulho, segredou. Não querem ficar sentados quietos aí, e escutar o pastor F. dar o estudo a Elisabete?

Ante a sua pergunta, o menor dos três olhou-a fixamente, dizendo:

— Mamã, eu fiquei sentado quieto durante a escola sabatina, não fiquei?

— Sim, meu filho, estiveste quietinho.

— E estive quietinho durante o culto, não estive?

— Sim, filho, hoje portaste-te muito bem.

— E depois, quando chegámos a casa, a mamã disse que era sábado, e tive de ficar quietinho, não foi?

— Sim, meu filho.

— E depois fomos à reunião dos M. V. e sentei-me quieto, não sentei?

— Sim, filho, foste um amorzinho hoje, sempre sentado quieto.

— Bem, mamã, não quero ficar mais sentado quieto. O meu assento está cansado!

Escusado será dizer que os meninos não foram mais forçados a estarem sentados e quietos durante aquele dia.

Conquanto a assistência à escola sabatina e ao culto pela manhã seja exigida, a reunião da tarde talvez pareça enfadonha às crianças. Se há suficiente número de crianças para isso (e não exige realmente muitas) uma Sociedade de M. V. Menores seria muito eficaz. A falta de direcção conveniente parece, em muitas igrejas, ser o maior obstáculo à organização dessa sociedade. É aí que a cooperação dos jovens mais velhos deve ser conseguida, com benéficos resultados para ambas as partes.

Um dos mais difíceis problemas para os pais é até que ponto se deve permitir que seus filhos se associem com companheiros mundanos aos sábados. Se as crianças vizinhas podem entrar e ver livros de histórias bíblicas com os vossos filhos, unir-se-lhes em cantar hinos, em concursos bíblicos, então permiti-lhes estar juntos. Mas se isso importa em afrouxamento, como acontece por vezes, por parte das nossas crianças, então deveria haver mais restrição. Não creio que possamos ensinar nossos filhos a reverenciar o sábado a menos que nós mesmos o reverenciemos o suficiente para guardar cuidadosamente as actividades dos mesmos no santo dia do Senhor. Não creio que devamos perdoar qualquer coisa assim.

Bom seria que lêssemos com frequência, todos nós, o capítulo sobre a observância do sábado nos 'Testemunhos Selectos'. Sei que eu necessito lê-lo muitas vezes. Aí encontraremos grande auxílio quanto à difícil questão de recreação apropriada aos sábados.

Uma vez que falamos de recreação, ou recreação do sábado, enumeraremos algumas coisas em que nos deveremos empenhar. No Vol. VI, pág. 361 dos Testimonies, é-nos dito: "O sábado não deve ser um dia de inútil ociosidade. Tanto em casa como na Igreja, deve manifestar-se um espírito de serviço." E na pág. 362.

"Todo o céu observa o sábado, mas não de uma maneira negligente, ociosa."

Deve haver de nossa parte um constante esforço para mostrar às crianças os trabalhos missionários práticos que elas podem fazer. A tarde de Sábado é um tempo excelente para efectuar trabalho missionário no próprio lar. Não há muito tempo, ouvi contar o caso de um menino de sete anos que está sendo exercitado por sua mãe a distribuir uma de nossas revistas no bairro em que moram.

Num aprazível sábado, empacotai um lanche (naturalmente preparado na véspera), para um piquenique, e depois do culto ide com as crianças para o campo; ou se isso é impossível, ide para um parque sossegado em que a tarde possa ser passada entre as delectáveis cenas da natureza, e com o Deus que a criou.

Curso de Colportores em Pero Negro

FOI na Quinta dos Freixos, em Pero Negro, que teve lugar o Curso de colportores, de 17 a 20 de Abril de 1968, com a presença do pastor E. Naenny, pastor S. Reis, dos 25 valerosos colportores e dos responsáveis do Departamento da colportagem para a nossa União.

Este seria mais um curso, uma reedição do que se faz todos os anos, se não houvesse dois factos dignos de menção e de particular significado, que se verificaram e que nos deve alegrar: Um grande número de novos colportores com capacidade para este trabalho e a determinação colectiva, deste grupo de obreiros, de se fazer do trabalho missionário o nosso principal objectivo. É verdade que nos ocupamos da técnica, dos métodos de trabalho e de vários problemas de organização pessoal, mas a nota tónica deste curso foi a preocupação da evangelização e a maneira de a realizar.

Este assunto primordial foi apresentado pelo pastor Casaca, que esteve uma manhã connosco apresentando o programa global da nossa União para a cobertura do território português em 10 anos, e a função dos colportores neste plano, que serão quais "bandeirantes," indo primeiro para as cidades ou vilas onde não temos nem igrejas nem crentes, para aí se fixarem e suscitar interesses, preparar pessoas para o baptismo e assim se fundar novas igrejas. Este é um plano maravilhoso, que resultará, pois já tem apresentado as suas provas noutros países, como no nosso país também. O exemplo mais recente que temos é a nova igreja de Leiria, para onde se deslocou o nosso irmão Isaiás da Silva, com a sua família, vai para sete anos. Eram ali os únicos adventistas

RELATÓRIO DE VENDAS DO DEPARTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES

VENDAS DE MAIO DE 1968

JANEIRO A MAIO

ACREDITADOS	HORAS	VALOR	HORAS	TOTAL
Luís Ribeiro	194	8 655\$00	632	23 753\$00
Abílio Santos	183	5 907\$00	771	25 031\$00
Isaiás da Silva	189	5 348\$00	761	20 445\$00
Manuel C. da Silva	148	5 190\$00	712	34 797\$00
A. Jesus Ribeiro	123	3 948\$00	698	26 459\$00
Manuel Mendes	167	3 926\$00	636	16 786\$00
António P. Silva	99	1 826\$00	661	19 043\$00
M ^a Alice Esteves	—	—	460	29 584\$00
Artur Mota Pinto	—	—	150	4 902\$00
Total	1 103	34 800\$00	5 481	200 800\$00
AUTORIZADOS				
Inocêncio da Silva	211	13 498\$00	881	49 709\$00
João F. Delgado	205	8 574\$00	770	31 638\$00
Carlos M. Andrade	186	7 086\$00	900	33 733\$00
Almeno Magalhães	180	4 402\$00	846	20 585\$00
A. Jorge Rocha	180	4 023\$00	723	16 874\$00
Carolina Pinto	131	3 728\$00	611	19 684\$00
Francisco Quintino	165	3 216\$00	726	16 894\$00
Nelson Santos	176	3 198\$00	683	13 756\$00
Rosalina Remourinho	174	3 076\$00	718	19 130\$00
Total	1 608	50 801\$00	6 858	222 003\$00
ESTAGIÁRIOS				
Norberto Antunes	145	8 220\$00	227	12 708\$00
M ^a Fernanda Marques	146	6 445\$00	263	10 256\$00
Daniel Santos	173	3 884\$00	173	3 884\$00
Alda C. Matias	177	3 081\$00	562	11 893\$00
José Ribeiro	64	2 946\$00	64	2 946\$00
M ^a Estrela Soares	151	2 544\$00	684	13 529\$00
Aldória P. Moniz	152	2 298\$00	682	13 434\$00
Sidónio Lança	157	1 938\$00	273	5 336\$00
M ^a Ester Silva	39	1 480\$00	39	1 480\$00
Porcina Silva	65	1 070\$00	492	15 553\$00
Total	1 269	33 906\$00	3 459	91 019\$00
ESTUDANTES				
Jorge Constantino	3	68\$00	44	1 436\$00
Luísa Trindade	—	—	80	5 595\$00
Rogério Fernandes	—	—	144	6 668\$00
Total	3	68\$00	268	13 699\$00
OCASIONAIS				
Cirilo P. Pais	53	824\$00	331	9 000\$00
Isabel R. Silva	55	705\$00	327	7 608\$00
Lucinda Cardador	36	612\$00	179	2 236\$00
Anibal da Silva	1	91\$00	18	1 221\$00
Orlando Oliveira	—	—	159	7 224\$00
José E. Santos	—	—	56	9 118\$00
Artur Pedrosa	—	—	16	1 755\$00
Diversos	34	1 430\$00	616	9 576\$00
Total	179	3 662\$00	1 702	47 738\$00
TOTAL GERAL	4 162	123 237\$00	17 768	575 259\$00

Porque Se Esconde Deus ? Por Paul Heubach

Tempos há na vida humana, em que nosso coração exclama em trevas! Ó Deus onde estás? Porque te escondes?

Como David, alguns podem dizer: "Por amor de Ti somos mortos todo o dia; somos reputados como ovelhas para o matadouro. Desperta! por que dormes, Senhor? acorda! não nos rejeites para sempre. Porque escondes a Tua face, e Te esqueces da nossa miséria e da nossa opressão? Pois a nossa alma está abatida até ao pó." Salmo 44:22-25.

Outros como Job, podem exclamar: "Ah se eu soubesse que O poderia achar! Então me achegaria ao Seu tribunal. Com boa ordem exporia ante Ele a minha causa, e a minha boca se encheria de argumentos." Job 23:3 e 4. Em seu desespero, implorou: "Chama, pois, e responderei; ou eu falarei, e Tu responde-me. ... Porque escondes o Teu rosto, e me tens por Teu inimigo?" Cap. 13:22 e 24. F todos nós uma ou outra vez chegámos à conclusão de Isaías: "Verdadeiramente Tu és o Deus que Te ocultas, o Deus de Israel, o Salvador." Isa. 45:15.

Esta busca de Deus começa cedo, em nossa vida. Ouvimos criancinhas dizerem: "Mamã, onde está Deus?" E para muitos, ao alargarem-se os horizontes da vida, Deus parece perdido na complexidade de Seu universo.

Muitos alunos do Liceu passam por um período de dúvidas, cogitando muitas vezes se existe um Deus, afinal. Para alguns, a única resposta parece ser o eco moribundo do grito: "No estreito vale entre os frios e desnudos cimos de duas eternidades."

O quadro de Deus a Se ocultar, e do homem a clamar em desespero: "Ó Deus onde estás?" pode-se reproduzir no campo de batalha, no hospital, num dormitório, junto à pia de uma cozinha, no trabalho em toda a parte. No princípio, no entanto, não era assim. A Bíblia inicia-se com a Cena I, na qual o homem fruía comunhão face a face com o seu Criador. Na Cena II o homem está-se escondendo, e Deus chamando: Adão, onde estás? Que aconteceu? Foi Deus a esconder-Se?

Sim, alguma coisa aconteceu; todavia não foi Deus que mudou, mas o homem. Em Isaías 59:2, lemos: "Vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o Seu rosto de vós para que vos não ouça." O pecado cegou o homem. Ergueu um muro através do qual ele não pode ver. Numa outra figura, Satanás, por assim dizer, vedou os olhos do homem voltando as costas ao verdadeiro Deus, o homem criou seus próprios deuses, pois, quer ele o reconheça quer não, não pode andar sozinho. Procurou criar Deus à sua própria imagem. Depois, quando acha essa imagem inadequada, desvia-se dela, pensando ao assim fazer que se está desviando de Deus. Sem que ele o compreenda, o homem que julga não necessitar absolutamente de Deus estabeleceu um homem teórica-

mente amadurecido como Deus e se esforça por ser semelhante a Ele. Procura convencer-se de que o conceito de Deus não passa de uma ideia infantil, um ansioso desejo, nascido da insegurança e nutrido pelo desejo do Pai Natal. Considera tal ideia permissível às crianças, mas não a ele homem adulto. Assim muitos respondem à pergunta negando que haja um Deus que se pudesse ocultar, se quisesse.

Ora por que não se revela Deus ao homem e mostra que Ele existe?

Em primeiro lugar, Ele já se revelou. Deus revelou-Se de nosso lado do véu, de maneira que os próprios pagãos estejam sem desculpa. "Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta porque Deus lho manifestou. Porque as Suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o Seu eterno poder, como a Sua divindade, se estendem, e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis" (Romanos 1:19 e 20).

"Desde o solene ribombar do trovão e o incessante bramir do velho oceano, aos festivos cânticos que fazem as florestas palpitantes de melodia, as miríades de vozes da Natureza entoam-lhe os louvores. Na Terra e no mar e no espaço, com suas maravilhosas cores e matizes, variando em sumptuoso contraste ou combinando-se em harmonia, nós Lhe contemplamos a glória." — A Ciência do Bom Viver, pág. 362.

Deus se revelou em toda a Natureza. As investigações científicas trazem à luz a verdade de que uma mente mestra deve haver planejado tudo isso. Em livro recente intitulado 'A Demonstração de Deus num Universo em Expansão' quarenta cientistas americanos declaram seus pontos de vista afirmativos da religião. Um deles, o Dr. John Cleveland Cothran diz o seguinte: "Lord Kelvin, um dos maiores físicos do mundo, fez a seguinte significativa declaração: 'Se pensardes bastante vigorosamente, sereis forçados pela ciência a crer em Deus'. Sinto-me compelido a confessar-me de pleno acordo com esta declaração. ... A Química descobre que a matéria deixa de existir, algumas variedades com excessiva lentidão, outras excessivamente rápido. Portanto a existência da matéria não é eterna; conseqüentemente, a matéria tem de ter tido um começo. A prova da química e de outras ciências indica que esse começo não foi lento e gradual; ao contrário, foi repentino, e a demonstração indica mesmo o tempo aproximado em que isto ocorreu. Assim em tempo definido foi criado o reino material, e desde então tem estado a obedecer a uma lei, não às vicissitudes do acaso. Ora não sendo o reino material capaz de se criar a si mesmo e às leis que o regem, o acto da criação precisa haver sido executado por algum agente imaterial. As estupendas maravilhas realizadas nesse acto mostram que esse

(Continua na página 5)

Figueira da Foz e Leiria

É a primeira vez que enviamos aos prezados leitores da Revista Adventista, algumas notícias da Igreja da linda cidade turística da Figueira da Foz. Muitas coisas se passaram nestes últimos meses, que já não interessarão muito para o momento e por isso as omitimos.

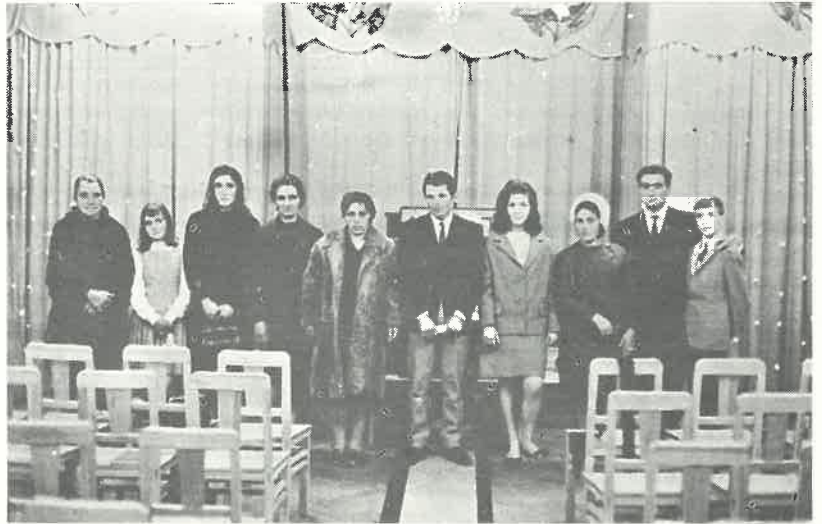
A Bíblia Responde

Começámos no princípio do ano esta campanha evangelística e à data em que escrevemos, estão os primeiros alunos a terminar as suas lições.

Podemos dizer que toda a Igreja se pôs ao trabalho e uma boa parte da cidade tem sido visitada. Não somos uma Igreja grande, mas cerca de 60 pessoas estão a seguir as lições regularmente. Ainda não podemos dizer muito, mas os resultados já notados são animadores.

Inauguração da Igreja de Leiria

Com a nossa vinda, foi desanexada da Igreja da Conferência o grupo de Leiria e reunido à Igreja de Figueira da Foz, que ficou assim sob o nosso cuidado. O Ir. Dr. Sandoval Melim deixou-nos uma boa sala alugada mas o tempo não lhe permitiu fazer mais.



Os primeiros baptismos em Leiria

Chegámos sem saber por onde começar, houve que fazer novos planos e isso levou meses a concretizar-se alguma coisa.

Começámos por legalizar denominacionalmente a nossa situação perante as autoridades e apetrechar a sala para o seu efeito.

Chegou o tempo de a considerar-mos capaz de ser inaugurada e foi marcado o dia 13 de Abril. Algumas semanas antes da data fixada fui acometido por alguns achaques, o que motivou uma alteração no programa inaugural, que era para ser acompanhado dum série de conferências, por colaboradores de Lisboa, que eu teria de continuar, o que não pude fazer.

Dignaram-se acompanhar-nos na festa inaugural, o Presidente da União — Pastor A. Casaca, que presidiu ao acto, com a colaboração dos Pastores das Igrejas de Aveiro e Tomar — Irs. Laranjeira e Diogo, respectivamente, além de numerosas delegações das suas Igrejas e vários irmãos de Lisboa e Figueira da Foz.

Pelo vosso colaborador foi anunciado o hino 11, seguindo-se a leitura do Salmo 122 pelo Pastor Laranjeira e oração pelo Ir. Diogo.

Por nós foi feita a apresentação e a história da Igreja de Leiria.

O Pastor Casaca apresentou-nos os fundamentos da Fé e incentivou a que cada um se firmasse nos pilares da Palavra de Deus, fazendo a consagração da sala e a oração de consagração, terminando com oração o Ir. Isaias da Silva, pioneiro deste grupo.

Há vários anos que se pensou numa Igreja nesta cidade, mas por diversas razões não foi possível realizar tais planos. Numa acta do Conselho que tenho presente, era votada a vinda dum pastor para esta cidade, o que também nunca se efectivou.

Em 1963 fixou residência nos arredores o Ir. Colportor Isaias da Silva, que logo começou a falar da sua fé a parentes e amigos o que motivou o baptismo do Ir. António Pinheiro e esposa, em Abril de 1968 e desde então o grupo passa a ser incluído na recém-criada Igreja da Conferência, para que foi nomeado o seu primeiro Pastor, Ir. F. Mendes, substituído depois pelo Pastor S. Reis e Dr. Sandoval Melim e finalmente unido à Figueira da Foz, com a nossa chegada, em Setembro do ano findo.



O grupo de Irmãos da Igreja de Leiria

Durante muito tempo os cultos tinham lugar em casa do casal António Pinheiro, na localidade de S. Romão, nos arredores, que gentilmente cedeu a sua casa.

O grupo foi-se formando e quando nós chegamos já encontramos quase todos quantos presentemente fazem parte do grupo. Outros irmãos que residiam em Marinha Grande e Porto de Mós, etc., foram-se reunindo ali e podemos dizer que temos já uma Igreja. Cerca de 20 membros ali se reúnem regularmente. Não pensamos exagerar em crer que dentro de um ano ali tenhamos uma nova Igreja.

No sábado dia 20 foi a continuação da Festa. Seis candidatos do grupo local e quatro da Figueira da Foz, foram unidos à Igreja, pelas águas do baptismo, no baptistério colocando

atrás da tribuna, o que deu solenidade ao acto.

Atendeu ao nosso convite o Ir. Sandoval Melim para nos dar a sua colaboração no culto de baptismos, assim como sua Esposa, que nos deliciou com bela música de violoncelo e um solo.

Embora tenha passado a manhã numa Igreja do Norte, conseguiu chegar a tempo e ainda officiar no baptismo, o Pastor Casaca, pelo que muito lhe ficamos agradecidos. Mais seis pessoas levantaram a sua mão manifestando desejo de em breve serem baptizados. Que o Senhor as ajude a verem realizado o seu desejo.

Para o Sábado 27 foi a Comunhão, depois destes dias tão abençoados, sentimo-nos na necessidade de reno-

var a nossa consagração ao Senhor.

Daqui enviamos os nossos agradecimentos pela generosa colecta da última Assembleia, que permitiu abriremos mais esta boa sala de culto, e aos Pastores e Irmãos que se dignaram dar-nos o calor da sua presença nesta festa da nova Igreja na linda cidade do Liz.

Para ilucidação de todos os que de futuro desejarem visitar-nos, informamos que temporariamente só temos cultos aos Sábados às 15 horas.

Rua Gomes Freire, 10 (antiga F. N. A. T.), - Leiria.

Vosso amigo e colaborador em Cristo

F. Cordas

Tomar e Entroncamento

É com a mais justificada alegria cristã que comunicamos aos nossos prezados Irmãos e Irmãs, assíduos Leitores da REVISTA ADVENTISTA que no passado dia 23 de Março se efectuou a cerimónia baptismal de oito preciosas almas. Com a sala repleta de Irmãos, simpatizantes, amigos e visitas, a cerimónia desenrolou-se no meio de elevada espiritualidade, impressionando todos os presentes. Do Entroncamento tínhamos três pessoas a coroar os esforços que ali têm sido feitos sempre com a boa colaboração do nosso prezado irmão Ângelo de Freitas, ancião da igreja do Entroncamento.

Podemos dizer com toda a satisfação que a igreja do Entroncamento se encontra toda ao trabalho, pelo que a sala já se torna pequena para conter todas as pessoas que ali se dirigem para ouvir as boas novas da salvação.

Tivemos também três pessoas de Mosteiros de Alcanede: neste momento, não posso deixar de recordar o bom trabalho que fez naquela localidade o nosso prezado irmão Feija, actualmente em Angola. Temos acompanhado de perto estes novos Irmãos de Mosteiros de Alcanede, aonde vamos três



Os novos Irmãos de Tomar com o casal de Obreiros

Sábados por mês e um domingo; estamos estudando a possibilidade de irmos lá, dois domingos mensalmente; a distância é grande, pois são 124 quilómetros. Que Deus nos permita chamar muitas almas naquela localidade.

De Tomar tivemos duas preciosas almas. É inegável que o trabalho aqui, em Tomar, é um pouco árduo, mas com a ajuda do Senhor e com as orações dos nossos prezados Irmãos, temos a certeza de que ganharemos muitas almas para Jesus.

Estamos confiando no trabalho em curso "A Bíblia Responde," que os nossos Irmãos de Tomar têm efectuado com todo o entusiasmo.

A fotografia que acompanha esta notícia pode atestar acerca do entusiasmo dos Irmãos de Tomar.

Que o Senhor nos conceda a graça de podermos chamar muitas almas para o Salvador são os nossos melhores votos.

A. Diogo

Alvalade

No passado dia 27 de Abril a igreja de Alvalade teve a sua festa baptismal. Graças ao Nosso Bondoso Deus, três preciosas almas selaram as suas vidas, entregando-as ao Senhor Jesus.

Quiseram estar connosco os Prezados Irmãos Pastores David Vasco e Brito Ribeiro que tomaram uma parte activa nesta impressionante cerimónia.

O Pastor Ribeiro teve a dita de ver descer às águas baptismas, uma das irmãs que ele instruíra na Igreja de Lourenço Marques. Verdadeiro é o ditado que uns semeiam e outros colhem.

Mas, nesta cena baptismal alguma coisa, chocou bastante os presentes até às lágrimas.

Uma das baptizadas teve uma conversão que nos convence uma vez mais de que os "Caminhos do Senhor não são os nossos caminhos" e que "Deus escreve direito por linhas tortas."

A nossa irmã Maria da Silva Esteves passou pela mais dolorosa experiência que uma Mãe pode passar. Há uns onze meses atrás uma sua filhinha de dez meses de idade caiu da varanda de sua residência à rua. No dia seguinte morria no hospital, pois os médicos foram impotentes para salvar a menina.

Esta mãe, caiu de cama. Pensava no suicídio. Julgava-se culpada da morte da filha. Dias de luta se passaram. Seu marido com o desgosto partiu para Moçambique. Porém uma Irmã nossa, Idalina Simões, pôs no seu coração não abandonar esta alma. Assim procurou animá-la na bem-aventurada esperança da Ressurreição. Fazia orações com a sua vizinha até que conseguiu trazê-la à igreja.

Continuou e graças a Deus, hoje é membro baptizada na nossa igreja.

Seu marido regressou do Ultramar a tempo de assistir ao baptismo de sua querida esposa. A este casal tão simpático desejamos deixar, esta promessa do livro "Conflito dos Séculos" pág. 474. "Crianças são levadas pelos santos anjos aos braços de suas mães. Amiguinhos há muito separados pela morte reúnem-se, para nunca mais se separarem e com cânticos de alegria ascendem juntamente para a cidade de Deus."

Que seja a esperança que possa animar a nossa irmã Maria da Silva Esteves e seu marido, de reverem num porvir não muito distante a sua querida filhinha.

Vosso no Mestre

S. Reis



A Irmã Maria da Silva Esteves, de quem se fala nas notícias de Alvalade



As Irmãs Maria da Silva Esteves e Idalina Simões. O abraço de lágrimas e felicidade



O Pastor Pedro B. Ribeiro no uso da palavra na cerimónia baptismal



As três preciosas almas antes do baptismo

Saúde e Temperança

SECÇÃO A CARGO DOS DEPARTAMENTOS MEDICO E DE TEMPERANÇA

A REFORMA DA SAÚDE E O EVANGELHO

Pelo Dr. S. Melim

O EVANGELHO é as boas novas da salvação. A Bíblia usa várias expressões diferentes para defini-lo. Jesus chamou-lhe o "evangelho do reino," (Mat. 24:14); Paulo declarou-o o "poder de Deus para a salvação," (Rom. 1:16). Para João é o "evangelho eterno," (Apoc. 14:6); para Isaías, "a verdade," (Isa. 26:2); para Pedro, "a verdade presente," (2 Ped. 1:12). Cada uma destas expressões foca o aspecto essencial do evangelho. Para nós, que vivemos nos últimos dias da história do mundo, interessa-nos, em especial, a última — "a verdade presente."

O que é a verdade presente? Como se relaciona ela com a nossa salvação?

Convém salientar desde já que salvação não é um termo poético empregue pela Bíblia para exprimir um vago estado de alma, um sentimento de bem-aventurança, ou um lugar no reino de Deus. Salvação é, antes de mais, purificação do pecado. É a lavagem completa de todo o ser. E isto é qualquer coisa de directo e preciso. É especialmente aqui que a salvação se relaciona com a verdade presente. Vejamos como.

A verdade presente tende, não somente a preparar almas para o reino de Deus, mas, e sobretudo, a preparar um grupo de homens e mulheres que estarão de pé quando Cristo voltar, reflectindo, no seu corpo, alma e espírito, a imagem de Cristo.

Influenciado pelo platonismo, o cristianismo tornou-se, em particular na Idade Média (mas os seus frutos podem ainda hoje ver-se), uma religião de sacrifícios e penitências destinadas a libertar a "alma" dessa "prisão" que era o corpo. A verdade presente, a gloriosa revelação do "evangelho eterno" de Apoc. 14:6,7, é que o nosso corpo é "o templo de Deus."

Salvação, declara a verdade presente, é a purificação completa de todo o ser: corpo, alma e espírito.

A mensagem de Apocalipse 14:6,7, requer três reformas definidas na igreja: a reforma do Sábado, (espiritual); a reforma educacional, (mental); a reforma da saúde, (física).

1. Espiritual: "Adorai a Deus," o Criador, Apo. 14:7. Reforma do Sábado, Exo. 31:17.
2. Mental: "Temei a Deus," Apo. 14:7. Reforma educacional, Prov. 9:10.
3. Física: "Dai-lhe glória," Apo. 14:7. Reforma da saúde, 1 Cor. 6:19,20; 10:31.

"A santificação apresentada nas Escrituras abraça todo o ser — espírito, alma e corpo. Paulo orou pelos tessalonicenses para que "todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Tess. 5:23)." O Conflito dos Séculos, pág. 346.

"Cristo espera com grande ansiedade a manifestação de Si mesmo na igreja. Quando o carácter de Cristo estiver perfeitamente reproduzido no Seu povo, então Ele virá para tomá-lo como Seu." Christ's Object Lessons, p. 69.

"O mundo necessita hoje daquilo que necessitava há mil e novecentos anos — a revelação de Cristo. Uma grande obra de reforma é requerida, e é somente pela graça de Cristo que a obra de restauração física, mental e espiritual, pode ser realizada." A Ciência do Bom Viver, p. 143.

O Sábado é um sinal de que Deus é o Criador, (Exo. 31:17; 20:8-11. Luc. 4:8; Exo. 20:3); é também um sinal de santificação, (Exo. 31:13).

A educação cristã é um sinal, (Deut. 4:5-9; 7:6; 6:5-9; Dan. 1:5, 8, 15-21).

Finalmente, a reforma da saúde é um sinal, (Dan. 1:8, 9).

"Os nossos hábitos de comer e beber mostram se somos do mundo ou do número daqueles que o Senhor separou do mundo pela Sua poderosa espada da verdade. Este é o Seu povo peculiar, zeloso de boas obras." Testimonies, vol. 6, p. 372.

A reforma da saúde tem uma parte definida, precisa e importante na obra de santificação. Note-se cuidadosamente o seguinte parágrafo:

(Continua na página 19)



Página das Actividades Leigas

O MÉTODO DE JESUS

PARA O EVANGELISMO LEIGO

O EVANGELISTA Marcos relata o que provavelmente foi o primeiro Curso para Instrutores Leigos. "E subiu ao monte, e chamou para si os que ele quis; e vieram a ele. E nomeou doze que estivessem com ele e os mandasse pregar" (Marcos 3:13, 14). Que privilégio o de estes leigos que tiveram a Jesus como o seu Instrutor! Que emoção terão sentido esses futuros pregadores aprendendo aos pés de Jesus os melhores métodos de ganhar almas para o Reino do Céu!

Seria interessante conhecer os pensamentos do Mestre à medida que ia conhecendo mais de perto o grupo de homens que o rodeavam. Nenhum deles estava preparado para o ministério. Todos eles eram homens de negócios cuja única relação com a igreja consistia nos serviços do culto sabático no tempo. Parece que poucos ou até nenhum tinha experimentado a conversão. Que conseguiria Jesus com estes pecadores incultos? Que é que poderia fazer com o ambicioso Mateus, o cobrador de impostos? Como poderia Ele usar o melancólico Tomé? No entanto, estes eram os homens que Jesus pensava empregar para abalar o mundo com uma doutrina que devia derrotar o poderoso paganismo bastião do poder satânico.

Que poucos seriam os dirigentes de igrejas que empregariam hoje para a sua obra de evangelismo a doze leigos semelhantes àqueles que o Salvador escolheu. Pedro seria um pobre representante da obra dos leigos; nem convertido era e permaneceria assim durante três anos e meio. A cada momento criava dificuldades, porque falava de mais e só pensava depois de ter falado. Era muito impulsivo, sempre pronto a usar procedimentos humanos (a espada, por exemplo) com preferência aos métodos de Deus. Dificilmente este Pedro convencia os pecadores. Ele não podia ser um exemplo da humildade e mansidão. No entanto, possuía uma admirável qualidade: era profundamente leal.

Outro tanto podemos dizer de Tiago e João. Eram homens violentos prontos a eliminar aque-

les que resistiam a mensagem. (Luc. 9:54). Este espírito de antagonismo e vingança nunca incutaria na humanidade os caminhos do Nazareno. Seria sempre melhor manter na sombra a crença dessa classe do que expor a obra de Deus à vergonha e opróbrio.

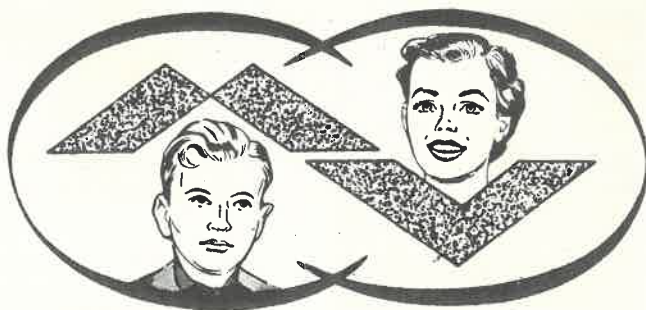
Pensemos em Judas Iscariotes, o ambicioso e desonesto tesoureiro do grupo. Incluiríamos actualmente um homem como este no nosso programa de evangelização leigo? A influência de um indivíduo deste género prejudicaria mais do que beneficiaria muitíssimo a obra de Deus.

Os outros oito discípulos tinham em comum pelo menos duas características que não concorrem para o bom êxito de nenhuma empresa: ambicionavam posições elevadas e eram invejosos. Que presidente de campo, evangelista, pastor ou director das Actividades Leigas de uma igreja escolheria ter como colaboradores homens que sempre estivessem tentando alcançar os melhores lugares para destacar sobre os seus correlegionários? Não é plano de Deus com certeza que existam ciúmes e ambições egoístas entre os pregadores leigos da Igreja remanescente. Estas características não contribuem de modo nenhum para a terminação da obra de Deus nesta terra.

No entanto, conhecendo as suas características negativas, Jesus os admitiu como discípulos e, mais tarde os enviou a ganhar almas. Durante três anos e meio, ensinou-lhes pacientemente a mensagem do reino e instruí-os tanto pelo exemplo como pelo preceito, partilhando assim a magnífica obra que devia abranger a terra inteira. Pouco tempo depois, no dia de Pentecostes o trabalho perseverante do Mestre foi recompensado com a conversão de três mil almas num só dia. Estes leigos convertidos venceram as suas ambições e seus ciúmes submetendo-se à direcção do Espírito Santo para poder começar um reavivamento que não poderá terminar até que a obra de Deus seja completada nesta terra.

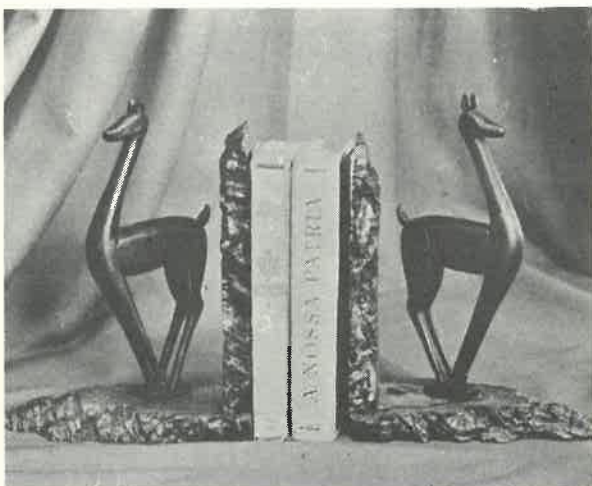
(Continua na página 19)

Página dos JOVENS



VIMOS de novo falar-vos da Exposição-Concurso M. V., que se realizou em Lisboa de 10 a 22 de Maio.

Quase todas as sociedades M. V. deram a sua preciosa colaboração a esta nossa iniciativa. No entanto, temos a lamentar que algumas se fizessem notar pela sua ausência. Felizmente que poucas, mas essas sociedades não enviaram qualquer exemplar, marcando sua presença. Não temos dúvida de existência de valores, que poderiam ter manifestado a sua boa vontade e tivessem posto em prática os seus dons, e não esqueçam de que devemos pôr em activo os dons



O trabalho do jovem Luís Carlos Beato

que Deus nos concedeu. É um privilégio para nós e também para os outros.

Desejamos mencionar, neste número da revista, os Jovens classificados:

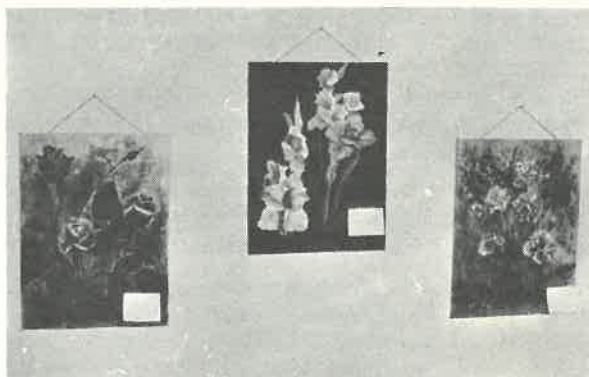
JUVENIS

TRABALHOS MANUAIS

Luís Carlos Beato (Lisboa)

LAVORES

Dina Amaral (Alvalade)



O 1º Prémio de Pintura

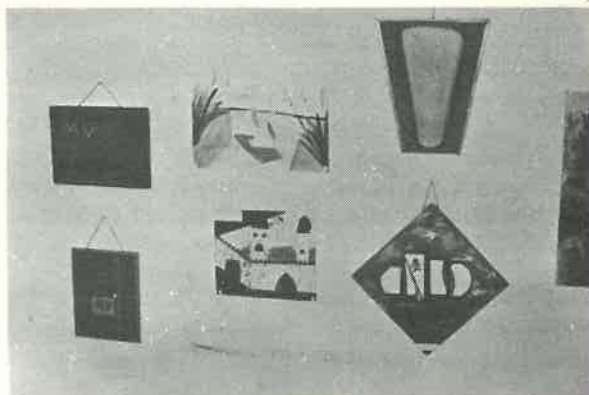
JOVENS

PINTURA

- 1º Prémio — João Paulo Reia (Setúbal)
- 2º Prémio — Hortencia (Porto)
- 3º Prémio — Eunice Mendes (Porto)

DESENHO

- 1º Prémio — Daniel António Oliveira (Setúbal)
- 2º Prémio — Maria José Vilar (Lisboa)
- 3º Prémio — Elizabeth Azevedo (Porto)



Algumas pinturas dos Juvenis

(Continua no próximo número)

e os ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

(Continuação do número anterior)

O SÁBADO

Embora Lutero tenha repetidas vezes afirmado que os mandamentos não foram abolidos por Cristo, todavia pensava que não havia necessidade de observar o Sábado do sétimo dia. Considerava o Sábado como pertencendo à lei cerimonial mosaica.

Quando alguém lhe perguntou: "Mas não disse o próprio Jesus que nem um jota nem um til passaria da lei?" Lutero retorquiu:

"Jesus não estava falando da lei cerimonial mas da lei moral, que já existia muito antes de Moisés e dos patriarcas. Ela é, na realidade, a lei universal da humanidade, embora Moisés lhe tenha dado uma expressão mais clara. Semelhantemente, o Sábado ou dia de repouso é uma lei universal a fim de que o povo se possa reunir para adorar a Deus. Mas o reunir-se no sétimo dia aplica-se apenas no caso dos judeus, e a observância deste dia não obriga os outros povos." 6

Ele argumentava com frequência que os que guardam o "Sábado judaico" deviam também praticar a circuncisão. Dizia ele: "Se Carlstadt escreve mais acerca do Sábado, o Domingo tem de ser abandonado e o Sábado, isto é, o sétimo dia, tem de ser santificado. Ele realmente em todas as coisas far-nos-ia judeus e exigiria a nossa circuncisão." Lutero citava a este respeito Gálatas 5:3. "De novo protesto a todo o homem, que se deixa circuncidar, que está obrigado a guardar toda a lei."

Lutero cria que o Sábado devia ser guardado mas que os cristãos eram livres para guardar qualquer dia como Sábado. É difícil de dizer com certeza quais eram as crenças e práticas da Carlstadt. "Não sabemos se Carlstadt tomou jamais uma posição positiva em favor do Sábado do sétimo dia. Mas sabemos que existiam vários grupos de observadores do Sábado em diferentes lugares da Europa Central depois de ele ter começado a escrever acerca da observância do Sábado." 7

Havia cristãos que guardavam o Sábado do sétimo dia no tempo de Lutero, e este referiu-se a eles em várias ocasiões. Falando acerca deles, ele estava tão convencido de que o Sábado do sétimo dia não era o verdadeiro dia de repouso que chegou a dizer que nem os patriarcas guardaram o Sábado.

Os Adventistas do Sétimo Dia estão certamente decepcionados com a interpretação de Lutero. Deve notar-se que, por um lado, ele afirma o valor eterno da lei de Deus e, por outro, dissocia do Decálogo o quarto mandamento (que no Catecismo de Lutero era o terceiro). O Sábado encontra-se no coração da eterna lei de Deus e a sua observância é um dos frutos que aparecem quando a pessoa é justificada pela fé.

Por outro lado, os Adventistas do Sétimo Dia podem aprender de Lutero o espírito da verdadeira observância do Sábado. Ele insistia que o dia do Senhor devia ser santificado como um acto de culto. Ele era muito claro neste ponto e criticava os que transgrediam o Sábado.

"Está aqui incluído aquele que faz o dia do Senhor uma ocasião para glotonaria, bebedice, jogo, dança, vadiagem e devassidão;

"Aquele que é dado à ociosidade e que dorme quando devia estar no serviço divino; também o que vagueia e conversa em vez de assistir ao culto:

"O que trabalha ou negocea sem necessidade;

"O que não ora e medita nos sofrimentos de Cristo, nem se arrepende do seu pecado e implora a graça, celebrando o dia apenas pelo vestuário, a comida ou uma observância formalista;

"O que no meio das suas provas e tribulações não se conforma com as dispensações da Providência;

"O que é mais uma ajuda do que um obstáculo para que outros vivam contrariamente a este mandamento;

"Também está aqui incluído todo o desleixo no que respeita ao serviço de Deus." 8

Se bem que Lutero não tenha captado a beleza e bênção que procedem da verdadeira observância do Sábado do sétimo dia bíblico como sinal da criação, redenção e santificação, ele insiste correctamente na recta observância do dia do Senhor. Ele estava errado quanto ao dia, mas estava certo quanto ao espírito da sua observância. Oxalá os Adventistas do Sétimo Dia, que têm a verdadeira luz sobre este ensino, observassem o dia de repouso tão fervorosa e honestamente como Lutero queria que o "dia do Senhor" fosse observado!

Lutero desempenhou a sua parte magnificente e corajosamente. Cumpria mais tarde ao povo remanescente produzir uma reforma corrigindo o dia a ser observado.

(Continua no próximo número)

LAR ADVENTISTA EM FESTA

Os nossos prezados Irmãos, Evangelista Daniel Cordas e sua Esposa Odete Cordas tiveram o indizível prazer de receber no seu lar, a dádiva que o Senhor lhes fez na pessoa gentil da sua filhinha Paula Alexandra.

Aos pais, aos avós, nomeadamente ao nosso prezado Irmão Pastor Cordas e Esposa, e demais família, apresenta a Revista Adventista os seus parabéns com os votos das melhores bênçãos de Deus para a Paula Alexandra.

Saúde e Temperança

SECÇÃO A CARGO DOS DEPARTAMENTOS MÉDICO E DE TEMPERANÇA

(Continuação da página 15)

"O que amar a luz que Deus lhe deu sobre a reforma da saúde, possui uma ajuda importante na obra de se tornar santificado pela verdade, e preparado para a eternidade. Mas se desdenhar essa luz, e viver, violando as leis naturais, terá de ser punido." Counsels on Health, p. 22.

A reforma da saúde não é o evangelho, mas está intimamente relacionada com ele, (1 Cor. 9:27; Deut. 32:45-57).

"Embora a reforma da saúde não seja a mensagem do terceiro anjo, está intimamente relacionada com ela. Os que proclamam a mensagem, deviam também ensinar a reforma da saúde. É um assunto que deveríamos compreender a fim de estar preparados para os acontecimentos que em breve virão sobre nós; e deveria ocupar um lugar proeminente." Counsels on Health, p. 453.

É um dos meios para a purificação da igreja:

"A obra da reforma da saúde é o agente do Senhor para diminuir o sofrimento no nosso mundo e para purificar a Sua igreja." Testimonies, vol. 9, pp. 112, 123.

Leitor amigo, estás preparado para aceitar a verdade presente? O teu corpo é na verdade um templo digno do teu Criador? Lembra-te de que o teu corpo "é o único meio pelo qual o espírito e a alma são desenvolvidos em vista do aperfeiçoamento do carácter" (A Ciência do Bom Ver, p. 130).

"Este é o tempo em que cada homem, ocupando uma posição de responsabilidade, e cada membro da igreja, deve pôr cada faceta do seu trabalho em íntimo acordo com os ensinamentos da palavra de Deus. Mediante vigilância incansável, oração fervorosa, palavras e obras semelhantes às de Cristo, devemos mostrar ao mundo o que Deus quer que seja a Sua igreja." Testimonies, vol. 9, p. 185.

Amado, ora a Deus, integra-te nesta parte do programa divino, se é que a tens negligenciado. Quanto antes. Como escaparás, se negligenciarees tão grande salvação?

J. S. M.

TABELA DO PÔR-DO-SOL DE SEXTA-FEIRA EM PORTUGAL CONTINENTAL

AGOSTO

Dia	Hora
2	20.47
9	20.39
16	20.31
23	20.21
30	20.10

CALENDÁRIO ADVENTISTA

- 3 - Dia Prô-Evangelização de Novos Territórios
- 3 - Oferta para Actividades Leigas
- 31 - Dia da Educação Cristã e Oferta para as Escolas Primárias



Página das Actividades Leigas

(Continuação da página 16)

É admirável que possamos ter uma parte na terminação da obra de Deus na terra. E só na medida em que seguirmos os métodos de Cristo poderemos não só ter êxito, como poder concluir a missão que foi incumbida à igreja cristã. Se Jesus quis empregar nesta sublime obra homens como os dois apóstolos, não deveríamos nós também instruir os membros de nossa igreja? Se Ele utilizou este método que produziu resultados no dia de Pentecostes, não é lógico pensarmos que também os há-de produzir no tempo do fim?

No momento em que três forças activas da Igreja: Pastores, Oficiais, e Membros da Igreja, se unam para uma acção espiritual evangelística conjunta, a obra de Deus nesta terra será terminada e a segunda vinda de Jesus a este mundo será a cristalização sublime das grandes aspirações não só da Igreja cristã de todos os tempos, como a dos anseios do aflito coração humano que durante tantos séculos se debate entre a opressão do Diabo e as consequências do pecado.

E. R.

LAR ADVENTISTA PARA PESSOAS IDOSAS

O Lar para pessoas de idade, ideia há tanto tempo acarinhada por todos os que se preocupam com a sorte daqueles que, entre nós, não têm a possibilidade de encontrar um ambiente acolhedor onde passar os seus últimos dias, é já uma realidade, prestes a entrar em pleno funcionamento.

Há vários meses que se vem preparando a concretização do L.A.P.I., designação pela qual, abreviadamente, se identifica o "Lar Adventista para Pessoas Idosas". Tudo se tem feito sem espavento, com toda a humildade

e quase em segredo, mas também com dedicação e com carinho. Em Pero Negro, no interior do edifício mostrado na fotografia, duas irmãs estão empenhadas em preparar todas as coisas para receber os primeiros residentes do LAR. Os fundos recolhidos inicialmente permitiram comprar algumas camas e outros móveis indispensáveis, bem como parte do equipamento da cozinha. Os irmãos obreiros em toda a União estão, conforme se haviam comprometido, mantendo a renda e assegurando a remuneração, aliás quase simbólica, do pessoal indispensável ao funcionamento da instituição. Mas ainda falta muita coisa — tanta coisa! — para que os futuros beneficiados tenham o mínimo de condições naquele Lar que todos desejamos venha a merecer esse nome.

O L.A.P.I. é uma instituição de caridade e da caridade terá que viver. A iniciativa foi tomada, mas é necessário consolidá-la, tornar possível o seu funcionamento dentro do prazo mais curto, a fim de acudir às mais prementes necessidades, aos casos mais urgentes. Para isso toda a Igreja terá de ajudar, todos terão a sua parte a fazer, contribuindo, não só com o seu apoio moral, o que já é bastante, mas também e especialmente, com o seu dinheiro, pouco ou muito, pois sem ele não será possível levar avante esta obra, a todos os títulos digna do nosso apreço e dedicação.



SELOS L.A.P.I.

Compre, coleccione ou ofereça selos L.A.P.I., com versículos bíblicos a identificar.

Um útil passatempo e uma maneira prática de ajudar a manter o L.A.P.I.

O L.A.P.I. conta com a sua generosa colaboração.